

## Apresentação

O número 35 da *Revista de Ciências Humanas* (RCH), relativo ao primeiro semestre de 2004, chega agora às mãos do leitor - seu principal parceiro - com mais um conjunto de artigos que tem por objetivo ampliar o debate de temas da contemporaneidade.

Nesse número, como nos demais, o leitor, acostumado com a interdisciplinaridade da revista, encontrará idéias e proposições acerca do social produzido por profissionais da Área de Ciências Humanas e Sociais.

Sobre os “reality show” diz Muniz Sodré em “O império do grotesco” que “... procura-se identificar realidade com um cotidiano desprovido de maior sentido, com uma espécie de grau zero do valor estético, em que só há lugar para o miúdo, o mesquinho, a emoção barata e o banal”. O fenômeno que não é apenas brasileiro e indica, entre outras questões, o rebaixamento do padrão televisivo e uma identificação do público com este “lixo reciclado e transmitido”. Os autores Pedrinho A. Guareschi e Laura Helena Pelizzoli fazem uma análise crítica dos “reality show” produzidos pela Rede Globo abordando, principalmente, a questão da ética, no artigo *Big Brother Brasil: a banalização do cotidiano*.

Inês Lacerda Araújo constrói seu artigo a partir do clássico texto de Foucault “Arqueologia do saber”. Em *Foucault, um arqueogenologista do saber, do poder e da ética*, a autora identifica as relações entre as práticas discursivas e não discursivas como sendo aquelas que apontam para o aparecimento do sujeito moderno e da sociedade disciplinar, controladora. Propõe-se a verificar os discursos produzidos no campo da psicologia e da psicanálise como discursos produtores do saber/poder.

Em *A modernidade sob o prisma da tragédia: um ensaio sobre a singularidade da tradição sociológica alemã*, Adélia Miglievich Ribeiro e Brand Arenari discorrem sobre as tradições do pensamento na sociologia e fazem um exercício de análise das escolhas epistemológicas de cada tradição. Tomam por objetivo do trabalho analisar a “tragédia” como elemento comum que une pensadores da sociologia moderna como F. Tonnier (1855- 1936), G. Simmel (1858-1918) e M. Weber (1864 - 1920), estendendo a análise aos pensadores da Escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer.

O estudo *Confiança no parceiro e proteção frente ao HIV: estudo de representações sociais com mulheres*, de autoria de Andréia Isabel Giacomozzi, contribui para a reflexão acerca das representações sociais de mulheres com ou sem parceiro fixo sobre a sexualidade e prevenção da AIDS. A contribuição desse trabalho, principalmente a social, deve-se ao fato de que a pesquisa realizada pela OMS/2004 confirmou o aumento crescente do número de mulheres infectadas. Portanto, discutir o comportamento das mulheres face à prevenção é, nesse momento, uma contribuição significativa.

*Representações sociais sobre o meio ambiente de alunos que cursam Engenharia Ambiental*, de autoria de David José Diniz e Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano, discute as representações sociais e as possíveis alterações que os formandos desses cursos, dessas novas metodologias de proteção ao meio ambiente estão, na prática, fazendo acontecer e com isso criando condições para mudanças curriculares.

*Novas tramas produtivas no setor de telecomunicações pós-privatização: a experiência do Rio Grande do Sul*, de Sandro Rudit Garcia, analisa as relações produtivas que se configuraram no setor das telecomunicações, no Estado do Rio Grande do Sul a partir do processo de privatização em 1998.

Em *Cultura política: convergências e diferenças em Porto Alegre e Curitiba*, Paulo J. Krischke compara a cultura política das cidades de Curitiba e Porto Alegre, analisando suas diferenças e convergências como formas locais complementares de manifestação da conquista da cidadania nos diferentes contextos históricos - sociais.

Maria José de Rezende, em *Gilberto Freyre e Celso Furtado: duas leituras distintas da formação urbano-industrial no Brasil*, rastreia interpretações dadas por Freyre e Furtado acerca do processo de urbanização no Brasil.

O olhar sociológico está presente em um interessante texto que, mesmo canônico no campo da sociologia, *Sistema familiar de produção: algumas questões para o debate* de Lauro Mattei, contribui ao problematizar o conceito de agricultura familiar. Na esteira de refletir sobre agrupamentos sociais e suas definições, a autora de *Migrantes-nômades: chegar, partir ou ficar?*, Sirlândia Schappo analisa a insuficiência do termo “êxodo rural” para definir os deslocamentos populacionais; no artigo, a autora chama atenção para o risco do conceito quando utilizado de maneira genérica, e espera que sua contribuição possa ajudar a compreender os processos migratórios.

Esperando que os artigos desta edição possam contribuir cada vez mais para a definição do caráter interdisciplinar da RHC, colocamo-nos à disposição de nossos leitores e assinantes.

José Gonçalves Medeiros  
Editor